

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n2.010

Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A TRANSIÇÃO DOS SISTEMAS DE GOVERNO SOBRE A DESCENDÊNCIA DE JACÓ NO ÊXODO

THE TRANSITION OF SYSTEMS OF GOVERNMENT OVER THE DESCENDANTS OF JACOB IN THE EXODUS

Suzinete Cristina da Silva Cobiak¹

RESUMO

Faraó, rei do Egito, impõe seu sistema de governo sobre os filhos de Israel tornando-os seus escravos. Israel perde sua identidade como descendência detentora das alianças de Deus com os patriarcas e Deus resolve intervir. Moisés nasce na tribo de Levi e é criado como filho da filha de Faraó. Já adulto passa por um sério problema e foge de Faraó. Tem um encontro com Deus que mudaria sua história, sua vida, suas crenças e se tornaria o líder de seu povo. O escritor do livro de Êxodo faz uso alternado dos termos Faraó e rei do Egito para uma mesma pessoa, bem como hebreus, filhos de Israel, casa de Israel e congregação de Israel para os descendentes de Jacó. O Tabernáculo é inaugurado e o Senhor passa a habitar no meio de seu povo.

Palavras-chave: Deus. Faraó. Governo. Israel. Moisés.

ABSTRACT

Pharaoh, king of Egypt, imposes his system of government on the children of Israel by making them his slaves. Israel loses its identity as descendants holding God's covenants with the patriarchs and God decides to intervene. Moses is born in the tribe of Levi and raised as the son of Pharaoh's daughter. As an adult he goes through a serious problem and runs away from Pharaoh. He has an encounter with God that would change his story, his life, his beliefs and would become the leader of his people. The writer of the book of

¹ A autora é mestra em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo e Faculdade Unidade de Vitória, Pós-Graduada em Exposição e Ensino da Bíblia pela Faculdade Teológica de São Paulo e E-mail: suzicobiak@hotmail.com.

Exodus makes alternate use of the terms Pharaoh and king of Egypt for the same person, as well as Hebrews, children of Israel, house of Israel and congregation of Israel for the descendants of Jacob. The Tabernacle is inaugurated and the Lord passes by to dwell among his people.

Keywords: God. Pharaoh. Government. Israel. Moses.

INTRODUÇÃO

O tema *A Transição dos Sistemas de Governo sobre a Descendência de Jacó no Êxodo* teve início quando, ao efetuar mais uma vez a leitura de Gênesis e Êxodo para uma pesquisa teológica, observou-se que o termo Faraó surge pela primeira vez em Gênesis com Abrão, porém nas narrativas que se seguiam no livro de Êxodo o escritor alternava entre o uso dos termos “rei do Egito” e “Faraó”.

É claro que se tratava do mesmo indivíduo, todavia, qual a finalidade desta alternância, por que não utilizar um mesmo termo? Aliás, onde surgiu o termo Egito no contexto bíblico e o que significa Faraó? Como era seu sistema de governo em relação ao povo de Israel?

Outro detalhe que chamou a atenção foi que também houve alternância entre o uso dos termos hebreus, Israel, filhos de Israel, casa de Israel, congregação de Israel, mas qual seria o motivo para um escritor usar tantas nomenclaturas diferentes para se referir a um mesmo povo?

Considerando o modo de vida que Faraó impôs aos filhos de Israel, como fica a promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó, tendo os descendentes de Jacó se transformado em escravos de Faraó? E como deixaram de ser escravos para se tornar a Congregação dos filhos de Israel?

São questões relevantes que necessitavam de pesquisa efetuada com base na leitura detalhada e comparativa dos livros de Gênesis e Êxodo, em que o escritor, registrando cada passo do caminho, possa ter deixado algum detalhe que permitisse compreendê-las. Contudo, a leitura não pode ater-se somente ao texto, mas também, no texto por trás do texto, ou seja, analisar não somente o texto escrito, mas a possível intenção do escritor ao utilizar este ou aquele termo.

O texto base para comparação nesta pesquisa será no uso das versões bíblicas em português (Almeida Revista e Corrigida), em hebraico (Bíblia Stuttgartensia), bem como instrumentos auxiliares tais como dicionários, léxicos, gramática instrumental hebraica e obras que versem sobre costumes do Antigo Testamento.

1. FARAÓ, O REI DO EGITO, E SEU SISTEMA DE GOVERNO SOBRE OS DESCENDENTES DE JACÓ

A leitura do livro de Gênesis feita de forma comparativa entre duas versões da Bíblia² foi um dos pontos relevantes que começaram a apresentar respostas às questões introdutórias deste artigo. Logo no capítulo 10, em que o escritor de Gênesis faz a narrativa

² **BÍBLIA de Estudo Plenitude.** Almeida Revista e Corrigida. Barueri: SBB, 2001; **BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia.** Editio quinta emendata. Barueri: SBB, 1997.

que apresenta a descendência dos filhos de Noé, é apontado o surgimento de Egito e o nome de seus filhos:

“E os filhos de Cam, são: Cuxe, e Mizraim³, e Pute, e Canaã” (Gn 10.6) - texto que apresenta a origem do indivíduo Egito, filho de Cam;...“E Mizraim gerou a Ludim, e a Ananim, e a Leabim, e a Naftuim” (Gn 10.13) - é elencado o começo da descendência de Egito;...“E a Patrusim e a Caslusim, (donde saíram os Filisteus) e a Caftorim” (Gn 10.14) - texto que continua apresentando a descendência de Egito.

Prosseguindo a leitura, o autor, no capítulo 11 narra o surgimento da torre de Babel e a intervenção de Deus que culminou nos povos espalhados pelo mundo. No mesmo capítulo continua a narrativa sobre os filhos de Sem, até o surgimento de Abrão e sua esposa Sarai que partem de Ur dos Caldeus em direção à Canaã.

No capítulo 12 está registrado: “Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” (Gn 12.1). Assim Abrão começa a peregrinar pela terra, e o mesmo capítulo registra: “E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gn 12.10).

Abrão vai para o Egito e isso demonstra o aparecimento da nação no texto bíblico, mas e Faraó? O termo Faraó aparece pela primeira vez em Gênesis 12.15, quando Sarai, esposa de Abrão, foi levada para a Casa de Faraó e Deus precisa intervir para que Sarai seja liberta e retorne para junto de Abrão.

No trecho compreendido entre o capítulo 13 e o 25, Deus faz uma aliança com Abrão, troca seu nome para Abraão e o nome de sua esposa para Sara. Nasce seu filho Isaque. Isaque casa-se com Rebeca e têm dois filhos, Esaú e Jacó.

No capítulo 28 Jacó se separa de seu pai, mãe, irmão, e “vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe [...]” (Gn 28.2). E é possível constatar que, até o capítulo 35 do livro de Gênesis, Jacó possuía duas esposas (Lea e Raquel), duas concubinas (Zilpa, Bila) e, somando os filhos gerados pelas esposas e concubinas, teve doze filhos e uma filha, sendo apenas dois filhos gerados por Raquel, José e Benjamim.

Do capítulo 37 ao 50, a narrativa bíblica descreve a trajetória de José do momento em que foi vendido como escravo por seus irmãos, até tornar-se governador do Egito. Ele reconcilia-se com seus irmãos e traz seu pai e seus irmãos com suas famílias para habitarem na melhor região da terra do Egito. O capítulo 50 é finalizado com a morte de José, todavia, ele sabia que Deus visitaria seu povo e os levaria para a terra que jurou a Abraão, Isaque e Jacó. Quando isso acontecesse, deveriam levar seus ossos junto com eles para a nova terra.

Entretanto, ao analisar detidamente o trecho bíblico entre Gênesis 41.46 e Êxodo 1.8, tanto na versão em Português quanto na versão em Hebraico, é possível perceber que não mais é mencionado o termo “rei do Egito”, somente “Faraó”. Mais ainda, o escritor de Êxodo 1:8 narra que se levantou um novo rei sobre o Egito que não conhecia a José e que este se preocupou com o tamanho do povo dos filhos de Israel.

³ *Mits^eraim* (מִצְרַיִם = Egito), segundo Davidson, seria o nome próprio de um dos filhos de Cam; nome do país Egito (DAVIDSON, Benjamin. **Léxico analítico-hebraico e caldaico**. Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 769-770).

Interessante observar que no intervalo de 10 capítulos é utilizado apenas o termo Faraó e isso ocorre, possivelmente, devido ao local da narrativa, ou seja, o contexto geográfico dos fatos descritos. Afinal, o povo de Israel está no Egito desde quando José trouxe seu pai e seus irmãos para viverem na terra de Gósen (Gn 47.27).

No entanto, o povo se multiplicou, viveu e prosperou na terra do Egito e, quando se levantou um novo rei que não conheceu José e não soube tudo que ocorrera e tudo o que ele fez pelo Egito, teve medo de que, caso acontecesse alguma guerra, este povo que vivia junto dos egípcios poderia se levantar contra ele, ou se juntar com os inimigos, e pelejar contra ele, conforme descrito em Êxodo 1.10.

Assim, o rei lhes impõe altos tributos para afligi-los, mas, quanto mais os afligia, mais se multiplicavam, cresciam, se espalhavam, o que deixava os egípcios ainda mais preocupados o que fazia com que oprimissem ainda mais os filhos de Israel. Então, no versículo 18, o autor escreve que o rei do Egito manda chamar as parteiras para que, quando fossem ajudar as hebreias a terem seus filhos, se o bebê fosse do gênero masculino, elas deveriam matá-lo, mas se fosse feminino, que deixassem viver. Entretanto, no versículo 19, na resposta das parteiras, o que chama a atenção é que o escritor afirma “E as parteiras disseram a Faraó [...]”.

Porque o escritor iria inserir na narrativa o termo “rei do Egito”, mas no diálogo entre as parteiras e o rei, o autor menciona “Faraó”? Por que a diferença? Este é um ponto importante desta pesquisa: a alternância das palavras! O termo Faraó, no hebraico *par'ōh* (פַּרְעֹה), segundo Hamilton, representa a transcrição e vocalização do egípcio *per a'ō*, “a Casa Grande”, assim, a expressão não designava o rei do Egito, mas sim, seu palácio. Apenas na décima oitava dinastia teria se tornado o título que designa o rei.⁴ O que concorda com a afirmação de Gardner que aponta Faraó como sendo um título comumente utilizado para os reis do Egito, com o significado de “casa grande”.⁵

Importante lembrar que por trás do termo Faraó, também existia a crença de que ele seria mais que um simples rei. Segundo Losch, o termo faraó se refere à maioria dos reis do Egito, porém, o que vem à mente ao se ouvir o termo é aquele que Moisés enfrentou. Acrescenta que ele pensava ser deus e responsável pela prosperidade do Egito. O acesso à vida após a morte era feito por seu intermédio, assim, quando morria, era levado para a vida eterna com os deuses e aqueles que o serviam com mais lealdade podiam ser levados com ele.⁶

Packer explica que, quando Amenófis I (Amenotepe I), filho de Ahmose, sucedeu-o no trono em 1546 a.C., deu a si mesmo o nome de Amun- Rê, deus de seu pai; também ele se denominava “Filho de Rê”.⁷ Dessa forma, aos poucos, os egípcios passaram a considerar os seus faraós como deuses encarnados, e os adoravam como tais.

⁴ HAMILTON, Victor P. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo C Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1239.

⁵ GARDNER, Paul (Edit.). **Quem é quem na Bíblia**. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2005, p. 213.

⁶ LOSCH, Richard R. **Todos os personagens da Bíblia de A a Z**. 2.ed. São Paulo: Didática Paulista, 2011, p. 159.

⁷ PACKER, James I.; TENNEY, Merrill G.; WHITE JR, William. **O mundo do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2002, p. 71.

Diante disso, como viveria um povo estrangeiro, oprimido e sobrecarregado com trabalhos pesados neste sistema de governo? Passariam a sentir-se como escravos? Sim, foi exatamente o que aconteceu com os filhos de Israel. Da forma como os egípcios viam no rei o representante dos deuses, como deveria sentir-se um povo oprimido sob este sistema de governo por centenas de anos? Geração após geração, com cargas cada vez mais pesadas? Escravos!

Assim, de volta à narrativa bíblica de Êxodo 1.19, a quem as parteiras estavam respondendo, ao rei? Não, elas eram egípcias, estavam respondendo a Faraó, o representante dos deuses, ou melhor, aquele que se denominava filho de um dos deuses do Egito. O escritor termina o primeiro capítulo de Êxodo com a ordem de Faraó para todo o seu povo, dizendo: “A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida” (Êx 1.22). Mais uma vez, não era um rei ordenando, era Faraó!

O autor do capítulo dois narra o nascimento de Moisés, como foi poupado de ser lançado no rio e a forma como foi adotado pela filha de Faraó. Mais uma vez o escritor menciona “filha de Faraó” e não, filha do rei. Já adulto, a bíblia descreve que Moisés visitava seu povo cujo nome o escritor também já não chama de filhos de Israel, mas sim, hebreus. Observando estes detalhes é possível perceber que os filhos de Israel haviam perdido sua identidade como o povo detentor da promessa de Deus. Uma aliança feita pelo próprio Deus com Jacó, transformado em Israel.⁸

Contudo, se analisar o texto por trás do texto, será possível notar a visão do escritor que, quando escreve a narrativa, insere as palavras rei do Egito, quando descreve diálogos ou atitudes dos personagens, usa o termo Faraó. Estes detalhes podem ser vistos em vários trechos como, por exemplo:

Narrativa do escritor - “E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão” (Êx 2.23). Diálogo entre Deus e Moisés - “Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?” (Êx 3.10,11).

No entanto, analisando ainda mais profundamente, é possível compreender que esta situação não perdura, nos capítulos que se seguem, gradativamente, vai havendo uma transição entre o uso de Faraó e rei do Egito, inclusive pelo próprio personagem de Moisés e não apenas na narrativa do escritor, mas também em seus diálogos com o monarca do Egito. Quando ocorre essa transição e seu desdobramento será exatamente o assunto do próximo tópico.

⁸ E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel. Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti. E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque e à tua semente depois de ti darei a terra (Gn 35.10-12).

2. A TRANSIÇÃO PARA UM NOVO SISTEMA DE GOVERNO PARA ISRAEL

O trecho de Êxodo 2.23-25, o autor narra a situação em que se encontravam os filhos de Israel quando morreu o rei do Egito. O texto descreve que suspiravam por causa da servidão, clamaram, e seu clamor chegou a Deus que os ouviu e lembrou-se de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. No capítulo 3, Deus se apresenta a Moisés explicando que Ele é o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobre o seu rosto, porque teme olhar para Deus (Êx 3.6). Vale lembrar que Moisés nasceu e foi criado entre Egípcios, ele não conhecia o Deus de Israel. O Senhor prossegue dizendo: “Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito” (Êx 3.10).

Neste ponto, pode ser notado o cuidado com que Deus fala com Moisés chamando os hebreus de filhos de Israel, no entanto, Deus não diz que o está enviando para o rei do Egito, mas sim, está o enviando a Faraó. O Senhor prossegue explicando a Moisés como ele deveria proceder: fale aos filhos de Israel, explique que sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Ajunte os anciãos de Israel e diga-lhes que os farei sair desta aflição e os levarei a uma terra que mana leite e mel, ou seja, relembre-os da aliança que fiz com Abraão, Isaque e Jacó.

Moisés, então deveria chamar os anciãos e ir com eles até o rei do Egito e dizer que os deixe ir para sacrificar ao seu Deus. Mais uma vez Deus volta a usar o termo rei e não Faraó, além do detalhe que, agora, já não deveria ser apenas Moisés, mas uma comitiva dos anciãos de Israel, isto é, estava sendo formada uma liderança para Israel.

O registro do capítulo 4 é iniciado com Moisés dizendo a Deus que o povo não iria crer nele, o que parece demonstrar sua insegurança. Deus lhe ensina sobre os sinais da vara se transformando em serpente, a mão tornando-se leprosa e voltando a estar sã e explica que deveria repeti-los diante de todos, assim iriam crer nele, e isso deveria ser feito também diante de Faraó, mas que seu coração iria ser endurecido e não os deixaria partir. Mais uma vez o escritor de Êxodo alterna o uso das palavras, pois Moisés não faria os sinais diante do rei do Egito, mas está escrito que ele faria diante de Faraó.

Ainda no mesmo capítulo é possível notar o medo de Moisés em se apresentar diante de Faraó, pede que Deus envie outro em seu lugar justificando que não é eloquente. Deus o repreende, mas entende sua dificuldade e orienta que Arão vá com ele e seja seu porta-voz.

O capítulo 5 é bem interessante, nos versículos 1, 2, o escritor insere as palavras que Moisés e Arão disseram a Faraó, contudo, quando escreve a resposta (v. 4), volta a utilizar o termo rei do Egito. O que o autor parece querer demonstrar a descida do primeiro degrau de Faraó no conceito de Moisés, no entanto, os demais versículos deste capítulo (5, 6, 10, 14, 15, 20, 21 e 23) apresentam que a reação foi de Faraó, e termina na frustração de Moisés: “Porque, desde que entrei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e, de nenhuma maneira, livraste o teu povo” (Êx 5.23).

O capítulo 6 começa com a resposta de Deus a Moisés: “Agora verás **o que hei de fazer a Faraó**; porque, **por mão poderosa**, os deixará ir; sim, **por mão poderosa**, os lançará de sua terra” (Êx 6.1). Momento em que se percebe novamente a inserção do termo Faraó e parece trazer a ideia de que Deus está dizendo a Moisés, veja o que farei com aquele que se acha um

deus. E continua ensinando, quando se apresenta oficialmente dizendo o que Moisés deveria falar aos filhos de Israel, “[...] Eu sou o Senhor. E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido” (Êx 6.2,3).

O interessante é que no versículo 11, o escritor já utiliza as duas formas, Faraó e rei do Egito, e ainda destaca, “deixe os filhos de Israel partirem”, ou seja, não são os hebreus, mas os filhos de Israel, os herdeiros da promessa. O uso das duas maneiras para se referir ao governante do Egito vai se repetir nos versículos, 13, 27 e 29, porém, no 30, o escritor insere uma pergunta de Moisés a Deus querendo demonstrar sua insignificância diante daquele governante, e o escritor volta a utilizar, apenas, Faraó.

Entretanto, quem lê Êxodo 7.1 se depara com uma declaração que, salvo engano, não é encontrada em nenhum outro trecho bíblico: “Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta”. A narrativa dos demais versículos descreve Moisés e Arão diante de Faraó com mais sinais (vara se torna serpente e engole as serpentes dos magos), e Faraó permanece de coração obstinado.

Então o Senhor orienta a Moisés a falar com ele novamente, todavia, desta vez Moisés diz: “O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti [...]” (Êx 7.16). Agora, Moisés já não está falando a um governante, o escritor usa o termo “a ti”, ou seja, é como se estivesse falando de igual para igual, no mesmo nível. Destaque-se que é Moisés falando para aquele que se autodenominava deus, que o Deus dos hebreus o enviou.

O texto de Êxodo 8.1 prossegue com a narrativa descrevendo as orientações de Deus a Moisés e Arão que deveriam ir ao Faraó e dizer: “Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva”. Agora, Moisés e Arão entravam na presença de Faraó e diziam que o Senhor os enviou, Deus estava ensinando quem é Senhor, não apenas para Faraó, mas também a Moisés, Arão e todo o povo dos filhos de Israel.

Claro que Faraó não obedece e então se segue a praga das rãs e, mais uma vez, Faraó desce um degrau de seu pedestal, ele mesmo se refere a Deus como Senhor: “E Faraó chamou a Moisés e a Arão e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao Senhor” (Êx 8.8).

No trecho descrito nos capítulos 9 a 13 seguem-se as demais pragas enviadas pelo Senhor que finalizam com a morte dos primogênitos de todo o Egito, menos dos filhos de Israel; a instituição da Páscoa e a saída da terra do Egito pelo caminho que Deus os conduzia: “E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite. Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite” (Êx 13.21,22).

Mas a instituição do novo Sistema de Governo ainda não estava concluída, restava mostrar, mais uma vez, a todos os filhos de Israel, a Faraó e todos os egípcios, quem era o Senhor. Assim, no capítulo 14, o escritor volta a utilizar o termo “rei do Egito” e acrescenta que quem partiu foi “Israel” e não os “hebreus”:

Sendo, pois, anunciado ao **rei do Egito** que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a **Israel**, para que nos não sirva?

E aprontou o seu carro e tomou consigo o seu povo; e tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos (Êx 14.5-7, grifo nosso).

Ocorre que a obra precisava ser completa, os filhos de Israel também necessitavam aprender algo: “E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor” (Êx 14.10).

A esta altura Moisés demonstra que já havia aprendido e o escritor deixa isto bem claro: “Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O Senhor pelejará por vós, e vos calareis” (Êx 14.13,14).

Então o Senhor orienta Moisés como proceder, o mar se abre, os filhos de Israel atravessam em terra seca, e agora, nos versículos 19 e 20, já não é Moisés que vai até Faraó:

E o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles. E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era escuridade para aqueles e para estes esclarecia a noite [...] (Êx 14.19,20).

Neste ponto o escritor acrescenta mais uma transição, se no versículo 13 ele escreve que Moisés estava dizendo algo ao “povo”, no versículo 19, ele descreve que o Anjo de Deus que estava indo adiante do “exército de Israel”, ou seja, aquelas setenta almas que foram morar no Egito (Israel com seus filhos e suas famílias), agora formavam um exército.

Israel atravessou e o mar se fechou deixando os egípcios para traz:

Assim, o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar. E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor e creu no Senhor e em Moisés, seu servo (Êx 14.30,31).

Importante notar que nos versículos 30 e 31, o escritor registrou que o Senhor salvou Israel; Israel viu os egípcios mortos e a grande mão do Senhor, e creu no Senhor. Um detalhe, o escritor escreve Israel, e não os filhos de Israel, ou o povo de Israel, mas Israel, como uma só pessoa, ou seja, eles eram um.

Depois deste acontecimento sem precedentes, o capítulo seguinte (16.1) inicia utilizando um novo termo para Israel: Toda a congregação dos filhos de Israel (כָּל־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל). Agora já não era o povo estrangeiro que trazia a ideia de “peregrino”, como sugere Gardner, em relação ao termo “hebreu”.⁹

No entanto, neste ponto é possível observar um pouco mais sobre a transição deste povo que passou de hebreus para filhos de Israel e, de filhos de Israel para exército de Israel, quando na batalha do Senhor contra Faraó no meio do mar. Aqui, vencida a batalha, tornaram-

⁹ GARDNER, 2005, p. 258.

se a congregação de Israel, porém, a transição ainda não estava completa. A cada obstáculo no caminho em direção à terra prometida, eles murmuravam, ora por falta de água, ora pela alimentação e o Senhor os ouvia e resolvia cada situação.

Deus envia o maná dizendo a Moisés como deveriam fazer para colhê-lo e como deveria ser feita esta colheita, porém, uns faziam de um jeito outros de outro. Assim, Moisés os ensina que deveriam colher durante seis dias a porção para cada dia, contudo, no sexto dia, a porção deveria ser dobrada para que, no sábado, descansassem e não viria o maná.

Assim ficou registrado nos versículos 30 e 31, pois repousaram no sétimo dia, o que parece demonstrar a implantação de um novo sistema de leis para aquele povo. Aliás, no versículo 31, também ficou registrado um novo termo, Casa de Israel (בֵּית־יִשְׂרָאֵל), ou seja, agora aquele povo era chamado de família: “E chamou a casa de Israel o seu nome Maná [...]” (Êx 16.31).

No capítulo 18, Moisés cria uma hierarquia de liderança para que pudessem atender às questões do povo: “e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil e maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez. E eles julgaram o povo em todo tempo; o negócio árduo traziam a Moisés, e todo negócio pequeno julgavam eles” (Êx 18.25,26).

No terceiro mês da saída do Egito (capítulo 19) o povo acampa-se e Moisés vai buscar ao Senhor:

E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel (Êx 19.3-6).

Este trecho é de extrema importância e profundidade, aqui fica registrada a aliança que o Senhor desejava fazer com todo aquele povo, não mais somente com Abraão, Isaque e Jacó, mas com todo aquele povo. Quando aquelas setenta almas entraram no Egito, havia a aliança de Deus com Jacó transformado em Israel, todavia, os que saíram do Egito foram milhares, sim faziam parte da família de Jacó, mas agora Deus queria uma aliança com os filhos de Israel.

Assim como fez aliança com Abraão, com Isaque e com Israel, desejava fazer aliança com os filhos de Israel, afinal, parece ser esta a ideia transmitida pelo escritor quando, no versículo 3, registra “fale à casa de Jacó” e anuncie “aos filhos de Israel”, ou seja, Moisés diga a todos e proclame aos filhos. Se me ouvirem, e guardarem a minha aliança, eles serão minha propriedade particular dentre todos os povos. Serão um reino sacerdotal e povo santo.

Do capítulo 20 ao 24, segue-se a narrativa de Moisés transmitindo estatutos de Deus aos filhos de Israel, conforme o Senhor falara e, no versículo 3, fica registrada a resposta do povo: “Vindo, pois, Moisés e contando ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos, então, o povo respondeu a uma voz. E disseram: Todas as palavras que o Senhor tem falado faremos” (Êx 24.3).

Nos capítulos seguintes o Senhor orienta Moisés a construir o Tabernáculo para que pudesse habitar no meio de seu povo e, é bem verdade que ocorreram muitos tropeços e percalços pelo caminho, todavia, no capítulo 40, o escritor registra:

Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo, de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava; porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas (Êx 40.34-38).

Desse modo, a congregação dos filhos de Israel, passou a ter um novo Sistema de Governo implantado pelo próprio Deus. Contudo, este sistema não era baseado em cargas pesadas, trabalho de escravos, o Senhor os resgatou da servidão e, como povo livre, os convidou a ser seu povo.

Assim como um dia Abrão (Abraão), Isaque e Jacó (Israel) fizeram uma aliança com Deus, da mesma forma os filhos de Israel fizeram e tiveram sua vida transformada. Entretanto, não bastava que tivessem leis para obedecer como qualquer outro povo sob um sistema de governo, não, eles precisavam ser mais, precisavam se tornar teorreferentes, ou seja, uma referência como povo de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura detalhada dos livros de Gênesis e Êxodo efetuando algumas reflexões baseadas no sistema de governo do Faraó do período do Êxodo, chegou-se ao entendimento que este Faraó não era o mesmo da época vivida por José, que alcançou um alto posto na administração do Egito.

O Faraó do Êxodo segundo o relato bíblico, não conheceu José e, possivelmente, não teve conhecimento da importância que ele teve para a continuidade da vida em toda a terra do Egito. Simplesmente, viu um povo diferente, com costumes diferentes, que cresciam exponencialmente, vivendo no meio de seus súditos e preocupou-se com uma possível revolução e tomada de poder, passando a persegui-los chegando a ordenar a matança de bebês recém-nascidos para que não continuassem a crescer.

Em meio ao clamor dos filhos de Israel, que se tornaram escravos de Faraó, Deus intervém. Todavia, era necessário que houvesse um líder para conduzir o povo, e Deus escolhe Moisés, bisneto de Levi que era filho de Jacó, o qual fez uma aliança com Deus tendo seu nome trocado para Israel.

Durante esta intervenção de Deus para socorrer os filhos de Israel, houve a necessidade de preparar Moisés que havia sido criado como filho da filha de Faraó. Lembrando que o termo Faraó designa um título, contudo, este não se considerava apenas um rei, ele se

autodenominava filho de um deus egípcio o que fazia com que seus súditos também passassem a acreditar nesta pseudodivindade.

Nesse sentido, primeiro Deus se apresenta a Moisés e, com todo carinho e longanimidade, espera até que Moisés creia que o Senhor é o Único e Verdadeiro Deus. O que é possível notar nas vezes em que Deus se refere ao rei do Egito chamando-o de Faraó todas as vezes que Moisés se refere a ele desta forma. Até que se observa Moisés se dirigindo a Faraó pelo pronome da segunda pessoa no singular, “digo a ti”.

Os deuses do Egito juntamente com faraó ficam desmoralizados e Moisés está pronto para conduzir o povo à terra prometida por Deus aos filhos de Israel e torna-se interessante destacar que isso somente pode ser percebido pelo fato do escritor do livro de Êxodo usar os termos “Faraó” e “rei do Egito” em alternância. Durante quase 10 capítulos inteiros não se encontra o termo “rei do Egito”, apenas “Faraó”, trecho este que coincide com a terrível opressão causada pelo rei do Egito sobre os filhos de Israel.

Deus fez com que o povo de Israel, chamado de hebreus pelo Faraó, recuperassem sua identidade e dignidade como filhos de Israel, detentores da promessa de Deus feita a Jacó. Todavia, não bastava resgatar um povo que não acreditava no poder de Deus, sendo necessário primeiro destituir Faraó de seu pedestal transformando-o novamente num simples rei que chegou a referir-se a Deus como Senhor.

Mas não era tudo, havia sido feita uma aliança com Abraão, com Isaque e outra com Jacó, porém, Deus desejava agora fazer uma aliança com os filhos de Israel, ser seu Deus e eles, seu reino sacerdotal e povo santo. O que fica demonstrado nitidamente pelo escritor ao fazer uso da alternância de palavras: hebreus, Israel, filhos de Israel, exército de Israel, casa de Israel, congregação de Israel. Assim, não atentar para a alternância dos termos nos lugares devidos, não traz toda a riqueza e profundidade contidas no texto bíblico, afinal, os filhos de Israel passaram a ser teorreferentes, isto é, passaram a ser conhecidos como uma referência de um povo que serve ao Único e Verdadeiro Deus Criador de todas as coisas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Estudo Plenitude. Almeida Revista e Corrigida. Barueri: SBB, 2001.

BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Editio quinta emendata. Barueri: SBB, 1997.

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico analítico-hebraico e caldaico.** Tradução de Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018.

GARDNER, Paul (Edit.). **Quem é quem na Bíblia.** Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2005.

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo C Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

LOSCH, Richard R. **Todos os personagens da Bíblia de A a Z**. 2.ed. São Paulo: Didática Paulista, 2011.

PACKER, James I.; TENNEY, Merrill G.; WHITE JR, William. **O mundo do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2002.